



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente".
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Paridez! siete arrepolones
Me pegaron á la entrada,
Mas yo di una puñada
A una de los rascones
VÁQUEIRO

Director-Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario de redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

1908

Ontem passou o dia 1 de febreiro.

Quem ha que se não recorde dum facto, duma ação hedionda, que dois homens perpetraram, em Lisboa? Entendemos, que todos se lembram ainda do homem, que num momento de reflexão, julgou poder dar ao seu paiz, o bem estar de que tanto carecia. Carlos I, o maior soberano portuguez dos ultimos duzentos anos, não foi compreendido pelos seus contemporaneos, porque a terra de que elle foi rei, nunca, por mais que o queiram, conheceu como devia, os que saíram um pouco da craveira imensa dos mediocres. Tal rei, não o era com certeza para Portugal. Um Gungunhana, ou qualquer dos inumeros sobas dos dominios ultramarinos, é que com certeza, nasceram para reis de Portugal. Mas Carlos I, não! Um sabio, como ele o foi, queria ou antes merecia uma nação de homens de intelligencia, uma terra ideal, como aquella de que fala Platão, na sua «Republica».

Um diplomata, como ninguem ainda o soube ser na terra que ainda nos pertence, um chefe que possuia um coração que era bem o do antigo povo portuguez, Carlos I, era bém mais digno duma terra que em nada absolutamente em nada, se parece, com esta.

Era um rei bom de mais, para um povo tam mau. Nem se admirem, caros leitores, que aqui, nós digamos que o povo portuguez é dotado de sentimentos ruins.

Não. O povo portuguez, é o povo mais ignorante, mais estapido do mundo. E sendo assim, necessariamente é mau.

Porque nunca compreendemos, como é que seria possível harmonisar um mesmo individuo, a bondade e a ignorancia.

Tam mau tornou o povo, que no tempo do rei, ninguem quabala. Ninguem chorou o soberano illustre, que na viagem projetada ao Brazil, adquiriria para a terra das caravelas, uma situação vantajosa, perante o novo mundo.

Essa viagem não se fez, porque Buiça e Costa, o não quiseram. Quando o rei de Eespanha,

fazia a sua conferencia de Vigo, com o antigo imperador alemão, onde se decidia do nosso futuro, o rei empreendeu as suas viagens á maior parte das côrtes europeias, e com elas conseguiu, o que ninguem julgava.

E quem não conhece o rei pintor, o exacto observador do nosso mar, das nossas costas, de tam lindas paisagens?

Quem, não saberá, que D. Carlos, foi o maior dos poliglotas portuguezes?

E, contudo, o rei, que igual a si, não encontrava outro, em qualquer nação do mundo, era tão simples, eja tanto dos costumes, do povo...

O homem de chapéu largo, de bota ferrada, pau na mão, nas matas de Vila Viçosa, era ainda o rei que todos, menos os portuguezes, admiravam. O morador do paço das Necessidades, que, todas as noites, que entrasse, fôta das luras do costume, descalçava as suas botas, e ia assim para os seus aposentos, para não incomodar os creados, era ainda o rei Carlos I. E foi esta a fera, que a carabina de Costa, alvejou, naquela tarde tragica de febreiro, em que Portugal, após a morte do maior dos reis, entrava em agonia rapida. Mas, como foi possível, um crime, desta natureza?

Na corrupção politica, podemos encontrar a sua causa. Os politicos, essa casta nefasta, tudo corrompeu. Tudo sacrificavam, ás suas ambições de mando. Por essa altura, não havia agrupamentos partidarios, com programa definido. Havia patrulhas, em expectativa permanente, para assaltar os cofres de estado. Os bandos politicos, dos ultimos anos da monarchia, não sam partidos moralidade.

Nenhum fim nobre os norteia. Só a ambição.

E sam eles, que com o seu proceder, prepararam a morte do rei. Mandaram-no matar? Mandaram. Que lhes aconteceu? Absolutamente nada.

Porque ninguem perdéra a vergonha, para que eles a ganhassem.

N'aquelle primeiro dia teve o povo vimaranense occasião de ver o estado calamitoso em que se encontram os referidos tectos.

A chuva, que á hora das exequias, cahia torrencialmente, inundava de tal forma aquelles claustros, que em alguns pontos, quasi se tornava necessario fazer uso de guarda-chuva.

Parece impossivel que se deixasse chegar uma das nossas reliquias, áquelle estado tão deploravel!

Com tal desleixo e por este caminhar, ainda havemos de ver os tectos completamente desmornados.

A quem compete, pois, pedimos novamente immediatas providencias.

Gazetilha

X

Pois é verdade, leitor,
Inda que não acredites,
Um caso sensacional,
E no momento actual,
Quero que nele medites.

Um quidam cá da parvozia,
Livre pensador ferrenho,
Deu tais voltas ao engenho,
Co'a vinda da Monarquia,
Que resolveu detestar
Quanto politica fosse,
Pois não lhe fez boca doce
Como enfim desejaria.

Assim, todo arrependido,
Co' esta eloquente lição,
Que no presente a Nação
Vai dando a tudo isto,
Prometeu solenemente
Que em breve seria o dia,
Em que á Igreja voltaria,
Abraçando a lei de Christo.

E assim fez. Houve quem viu
O fulaninho em questão,
Ajoelhado, em oração,
Todo piedade e fervor; (?)
Agora falta saber,
Meu carissimo leitor,
Se esta rasão de ser
E' pura sinceridade,
Pois quem sabe se é verdade
Que o fez para inglês ver?...

Zarólho.

Pedido justo

Pedem-nos da pittoresca povoação das Caldas das Taipas, para que lembremos ao Sur. vereador do respectivo pelouro, afim de mandar remover o montão de pedra que existe ainda no largo onde outr'ora esteve edificada a capella de Santo Antonio, capella que com grande magua os taipenses viram demolir.

Ahi fica, pois, o pedido e convencidos estamos de que não perderemos o tempo, appellando para quem de direito superintende n'este assumpto.

Seguros contra fogo e roubo.
«ATLANTIA»



SOBERANA

Linda trigueira, olympica, orgulhosa,
Tu nem me vês sequer; mas não se afasta
O coração que para ti se arrasta,
O coração que pisas desdenhosa...

Surges: onda após onda radiosa
Um simples gesto que desenhos basta
Para encher de harmonias toda a vasta
Abóbada dos céus silenciosa...

Vólvo os meus olhos para os teus, e vejo
Que o mar ao longe, soluçando triste,
Astros na altura que interrogo e fito,

Tudo quanto floresce, ou lirio ou beijo,
Toda a luz, todo o amor, por ti existe,
— Porque és, Mulher, o centro do Infinito...

Candido Guerreiro.

A RESTAURAÇÃO DA MONARCHIA

Continuam as manifestações de regosijo

Continuam com entusiasmo as manifestações populares saudando a restauração monarchica em Portugal.

Assim na passada quarta-feira, conforme em o ultimo numero haviamos noticiado, um grupo de jovens e fervorosos monarchicos d'esta cidade, organizaram uma entusiastica manifestação de apreço e sympathia ao glorioso e destemido Exercito Portuguez e em signal de regosijo pelo triumpho da causa monarchica.

Apesar do mau tempo, a referida manifestação não deixou de attingir o brilhantismo esperado, notando-se no povo grande enthusiasmo.

Os jovens monarchicos, acompanhados de muitissimas pessoas e duas bandas de musica, entoando o Hymno da Carta, sabiram do Largo D. Affonso Henriques, dirigindo-se á residencia do illustre comandante militar, a saudar na pessoa de Sr. Ex.ª o brioso Exercito Portuguez.

O Snr. coronel Arthur Justino Amado, apparecendo a uma das varadas, agradeceu penhoradissimo aquella delirante e patriótica manifestação.

Por parte da comissão promotora d'aquelle imponente cortejo, fallou o nosso dedicado amigo, Sr. José Feliz da Silva e Souza, sendo no final do seu discurso muito applaudido.

Por entre vibrantes aclamações á Monarchia, a El-Rei, a Paiva Couceiro, ao Exercito, á Patria, etc., dirigiram-se os manifestantes ao edificio dos Paços do Concelho, onde eram aguardados pela nova Comissão Administrativa.

Alli, usaram da palavra o muito digno vice-presidente da camara,

Snr. Dr. Antonio do Amaral e Freitas e José Feliz de Souza, que foram alvos d'uma estrondosa ovação.

O cortejo seguiu depois para a Administração do Concelho, onde o muito digno administrador, Sr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, em nome da Junta Governativa do Reino, agradeceu ao povo e em especial á mocidade monarchica, aquella expontanea e sincera manifestação, terminando por acclamar a Monarchia, El-Rei, Paiva Couceiro, etc.

Saudando o Exercito Portuguez, n'esta cidade distinctamente representado pelo Regimento de Inf. 20 e a digna auctoridade administrativa, fallou tambem d'uma das janellas d'aquelle edificio, o Snr. Arthur Fernandes de Freitas.

D'alli poz-se o cortejo em marcha, dirigindo-se ao quartel de Inf. 20, onde, apoz os cumprimentos do estilo apresentados ao official de dia foram levantados calorosos vivas ao regimento, ao seu digno commandante, á Patria, á Monarchia, a El-Rei, etc.

Em frente ao palacete do Sur. Conde de Margaride, os manifestantes romperam n'uma estridente salva de palmas, assomando então a uma das varandas d'aquelle edificio o Snr. Arthur Freitas que, em nome da mocidade monarchica de Guimarães, promotora de tão sympathica manifestação, saudou o nobre titular e antigo Par do Reino, Snr. Conde de Margaride e toda a sua illustre familia.

Por parte das internadas do Azylo de Santa Estephania foram muito tambem os manifestantes, ovacionados, ao passarem em frente áquelle estabelecimento de caridade.

As senhoras vimaranenses, sempre promptas á contribuir da melhor vontade pra o brilhantismo d'estas manifestações ou outras desta natureza, associaram-se tambem ao enthusiasmo dos jovens monarchicos, accenando com len-

Providencias! Providencias!

Já no nosso penultimo numero nos referimos ao estado verdadeiramente vergonhoso e ao mesmo tempo ameaçador de ruina, em que se encontram os tectos dos claustros da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, chamando a attenção de quem compete, para que sem perda de tempo providencias sejam tomadas.

Voltamos hoje de novo ao assumpto, por que ouvimos, no dia das exequias por alma do saudoso Dr. Sidonio Paes, realizadas n'aquelle templo e nas que hon-

tem na mesma igreja se effectuaram por alma de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos I e Seu Augusto Filho o Senhor D. Luiz Philippe, tantas e tão justas lamentações de pessoas que alli foram assistir aquelles actos funebres. Não podiamos, portanto deixar de levantar aqui, mais uma vez, os nossos brados; perante tão inqualificavel desleixo, que denota unica e exclusivamente uma falta de cuidado pela conservação dos chamados monumentos nacionaes.

ços, das janellas e cobrindo-os de flores e bandeirinhas de papel azul e branco.

Os sinos repicaram festivamente.

No final da manifestação, foi enviada á Junta Governativa do Reino, o seguinte telegramma:

«Junta Governativa Reino Porto

Mocidade Monarchica Vimaranesense, reunida entusiastica manifestação regosijo pela monarchia envia saudações. (aa) Simão Pinheiro, Arthur Freitas, Eduardo Passos.»

Vida Literaria

Patria

Muito branca, a minha Patria eu vi agora!

Traz ainda sobre o peito A mesma Cruz do Direito Que tinha outrora.

Desmaiára num lethargo Quasi a morrer, Mas se não dormisse assim Muitas scenas de Caim tinha de vêr!

Alguns famintos herdeiros Cerrando-lhe os reposteiros qu'riam-na morta, E um esquisse sinistro Pelo mando dum ministro esteve á porta.

Deram-lhe as honras e lutos Os filhos que nos reductos, agrilhoados, Curtiam saudades santas, Sobre as palhas, sob as mantas dos condemnados!

E vagando Mundo em fóra Sem ver luz da sua aurora, quais peregrinos, Outros speravam proscriptos De alma são e olhos fitos nos seus destinos.

Adormeceu num Outono, Quase uma década em somno não a matou! Ao contacto dum calmante Estremeceu delirante té que acordou!...

Mal acordou logo riu Ao pavilhão que então viu a tremular, E no seu contentamento Gravou o arrependimento De só agora despertar!

R. ESTEVES.

Seguros de guerra

«ATLANTICA»

Ao Sr. Administrador do Concelho

Com esta epigraphe publicamos em o nosso ultimo numero, uma local em que pediamos providencias ao Sr. Administrador do Concelho, affm de S. Ex.ª evitar que alguns guardas da policia civil, se apresentassem nas ruas, em estado verdadeiramente andrajoso.

Soubemos que a digna auctoridade, tomou ja na devida consideração, o pedido que lhe fizemos. Em nome da nossa terra, apresentamos a S. Ex.ª os nossos agradecimentos.

1. de Fevereiro

Exequias

Por determinação da Junta Governativa do Reino, a Comissão Administrativa da Camara Municipal d'esta cidade, mandou celebrar hontem, pelas 12 horas, na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, sollemnes exequias por alma de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I. e de Seu Augusto Filho o Príncipe Real Senhor D. Luiz Fillipe, traçoira e barbaramente assassinados em 1908.

Assistiram ao piedoso acto, a Comissão Administrativa da Camara, officialidade do Regimento de Inf. 20, Autoridades civis e militares Bombeiros Voluntarios, Academia, Associações de Classe com os seus estandartes, corporações religiosas, Juventude Catholica, Circulo Catholico, imprensa e muitas pessoas de representação no nosso meio social.

O vasto templo, que se encheu por completo, ostentava uma vistosa e fina decoração de pannos pretos com folhos brancos.

Na nave central, junto á capella-mor, erguia-se, resplandecente de luzes, um formosissimo catafalco.

Após a missa cantada a grande instrumental subiu ao pulpito o distincto orador sagrado, rev. Luiz Augusto d'Araujo, ex-abbade de Gomide, que n'um discurso fluentissimo fez a apologia dos saudosos mortos, deixando os ouvintes bellamente impressionados.

O «Gil Vicente» fez-se representar pelo nosso director.

A pedido da Direcção da Associação Commercial, o commercio encerrou as suas portas durante aquelle religioso acto.

Com igual intenção, celebrou-se tambem no mesmo dia, uma missa na igreja da V. O. T. de S. Francisco, pelas 11 1/2 horas, a expensas d'uma grande comissão de monarchicos desta cidade.

Foi numerosamente concorrida

Pellerines

Já recebeu um magnifico sortido de pelles nos diferentes feitios modernos a CASA HIGH-LIFE.

Não comprem sem primeiro verem a mimosa colleccção d'aquella casa.

Será possível?!

Corre por shi de bocca em bocca que a actual, Comissão Administrativa da Camara Municipal, vae mandar illuminar os globos que circuitam a estatua de D. Affonso Henriques.

Ha quem accredite, mas tambem é grande o numero d'aquelles que julgam ser isso uma tremenda ballela como muitas outras...

Pode lá ser a Camara tomar tal resolução!

Mas pode, pode; apesar de nós não acreditamos muito em certos milagres e sabermos a terra em que vivemos.

Como estamos em Guimarães, cidade em que o progresso caminha a pé de boi, não é para estranhar que os miseros globos continuem como até aqui, apenas para inglez ver e nada mais.

Mas callemo-nos por enquanto e ouçamos o que a tal respeito nos diz o sr. dr. Antonio do Amaral, a quem foi confiado o pelouro da illuminação publica.

Esperemos, pois, até ver o que faz o illustre vereador.

Esperemos, esperemos, que talvez tenhamos muito que esperar. Olá se temos!...

Egreja das Capuchinhas

Na proximo dia 19 de Março, será reaberta aos fieis a Igreja das Capuchinhas, actualmente consagrada a S. José, o Santo Patrono da Officina anexa á mesma igreja.

A almejada reabertura será revestida de grande pompa, tendo sido já recebidas para o culto, entre outras, as seguintes offertas:

D. Luiza Cardoso de Menezes, 25000 réis e uma alva; Luiz Cardoso de Menezes, 15000 réis e uma lampada de metal; D. Francisca Braamcamp Cardoso de Menezes, um lindo vaso sagrado para o Sacrario; Abilio José da Cruz, uma formosa imagem de S. José e 3 paramentos de Missa.

Oxalá que S. José bemdito permita que estes objectos não tenham o mesmo fim, que tiveram os outros pertencentes á referida igreja e convento, que durante muitos annos recolheu devotas almas e ao qual os vimaranenses consagravam o mais profundo respeito e sincera veneração.

Os taes objectos foram uma verdadeira mina...

Talvez, um dia, possamos dizer algo a tal respeito, embora para isso tenhamos de ouvir certos negociantes de bric-à-brac, para quem o escrupulo nada vale.

Se aquelle Menino Jesus, que por um milagre conseguiu fugir á degola de certos herodes e que actualmente se encontra nos Museus da Sociedade Martins Sarmiento, podesse fallar, talvez nos dissesse... o que V. Ex.ª dizem para ahí ha muito tempo e que tem certos visos de verdade.

Foi uma mina!... Um verdadeiro fartote que deu pãosinho a muita gente...

Delegação em Guimarães: Largo do Dr. Sidonio Paes.



Anniversarios

Desde o dia 1 ao dia 9 do corrente, fazem annos as Ex.ªªª Snr.ªª:

- Dia 1 — D. Zulmira Pereira de Freitas Pires.
- » 2 — D. Angelina Infante.
- » 4 — D. Anna Amalia Alvares Almada (Azenha).
- » » — D. Virginia Abreu.
- » » — D. Adelaide Baptista Sampaio.
- » 6 — D. Sara Augusta Araujo Dantas

E os Snrs.:

- Dia 3 — Dr. Eduardo M. d'Almeida.
- » — Alfredo Leão Martins.
- » 5 — Antonio José da Costa Braga.
- » 6 — Alberto Gomes Alves.
- » — Avelino Augusto d'Araujo Dantas.
- » 9 — José de Freitas Costa Soares.

—Parabens.

Doenças

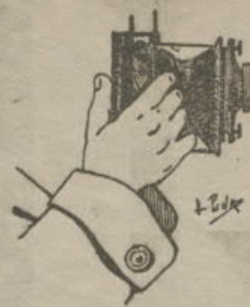
Tem estado bastante enfermo o nosso estimado amigo, Sr. Manuel de Freitas, distincto e intelligente professor da acreditada Escola Academica.

Guarda o leito um tanto enferma a Ex.ªª Snr.ª D. Maria da Lourdes Pires, prendada filha do nosso presado amigo e proprietario do Grande Hotel do Toural, Sr. Domingos José Pires.

Tambem tem estado doente o nosso particular amigo Amandio Carvalho, filho do conceituado industrial desta cidade, Sr. Candido José de Carvalho.

Está igualmente enfermo o nosso estimado conterraneo Sr. Bernardo Azenha.

—A todos desejamos rapidas melhoras.



Em Foco

Alumna distincta do 3.º anno da Escola Normal da vizinha cidade de Braga, a nossa galante perfllada de hoje, vive com seus paes em Santa Leocadia de Briteiros, suburbios da pittoresca povoação das Caldas das Taipas.

Alma nobilissima e coração diamantino, seduz pelo fulgor inefavel que brota dos seus lindos olhos e encanta pela mellifluidade e meiguice que irradia dos seus doces sorrisos, sempre a brincarem-lhe nos labios de carmin, mimosos como petalas de rosas, que se deixam afagar pelos castos beijos do sol.

A par da bondade da sua alma e munificencia do seu coração, predicados estes que tanto a divinisa, vemos a engrinaldar-lhe o porte gentil e donairoso, uma aureolada belleza.

De lindas feições e delicados traços esculpturales, traços que o buril sublimo d'um artista da antiga Grecia por certo não definiria melhor, prende facilmente qualquer coração debil e sensivel, abandonado ás fragancias do amor.

E meiga como a casta borboleta que adaja envolta das flores; affavel como o sol aurivosado, que ao cahir moribundo da tarde deixa ainda no horisonte os reflexos sanguineos do seu esplendor; bella como um botão de rosa que ao desabrochar parece sorrir-se para a Natureza que o creou.

Na pia baptismal recebeu esse nome de bondade, uma doce e bella da candura, o formoso nome de Beatriz.

Beatriz, que lindo nome! E que mais poderei dizer eu, simples admirador dos seus enterrecidos encantos, das suas excelsas virtudes, para terminar este mal alinhavado perfil?

Nada mais. Estes ligeiros e despreziosos traços perfilaticos são o bastante para definir a nossa sympathica biographada, pois que Ella não carece de superfluos elogios, aos seus dotes de belleza e ás suas elevadas qualidades.

JUVENAL.

JULIO DA EGA.

Ferriados Nacionaes

Foi publicado um decreto estabelecendo os feriados officiaes e os dias de Grande Galla, que são: O dia de Anno Bom. O dia 19 de Janeiro. O dia 20 de Abril. O dia 19 de Agosto, anniversario de S. M. a Rainha. O dia 4 de Setembro, anniversario do casamento de S. S. M. M. O dia 28 de Setembro, anniversario de S. M. a Rainha D. Amelia.

O dia 15 de Novembro, anniversario de S. M. El-Rei.

O dia 1 de Dezembro, anniversario da Restauração de Portugal.

O dia 8 de Dezembro, festa da Padroeira do Reino.

Todos os mais declarados por decreto especial.

Subsistencias

Sabemos que a nova Comissão Administrativa da Camara Municipal, trabalha afincadamente na questão das subsistencias, tendo já encarregado alguém da compra de cerca de 300 carros de milho, que muito virão beneficiar as classes pobres.

«Senta, rata, pucha, nojo!» Assim nós iamõs sonhando, quasi que sentindo ainda as vergastadas mestras do nosso sabio e bom professor de inglez no lyceu, o ex-deputado por Guimarães.

Bellos tempos!

Que o digam o Alberto R. Martins, o Corredoura, ao sentir uma vez nas suas faces a fineza d'um copo d'agua ao som da «Bóteja», e o Jacintho da Silva Guimarães — que levava sempre um só livro para todas as aulas — ao ver uma occasião o seu desconjunctado cartapácio voar pelos ares aos gritos professoraes do «minho de rato».

Levava-se muita pancada é certo, mas curaram-se as cabulices e eram felizes esses tempos em que mais inteiramente nos animava a força da juventude, e em que o nosso homenageado d'hoje nos contava as suas blagues graciosas, as suas historias espirituosas, como só elle as sabia contar e dizer.

Hoje tudo passou, excepto a lembrança querida de horas que nunca mais voltam e a admiração que tributo á intelligencia e á illustração do quasi que isolado habitante do Beringel.

E assim é que ao vê-lo passar, no seu andar vagaroso, com os seus oculos em circulo, a caminho das aulas ou em direcção á sua residencia, nós não podemos furtar-nos ao desejo, infelizmente insatisfeito, de fazer retroceder o tempo e sermos adolescentes como outrora: revivemos então n'esta figura que hoje arrancamos á solidão do seu viver, todo esse periodo de loucuras, em que tudo canta e ri, porque ainda tudo são esperanças...

Querido professor! acceita d'um teu antigo alumno, esta homenagem sincera, que é pequena demais, é certo, para quem é tão grande pelo saber e pelo talento.



Por Guimarães

Procurador á Junta

Foi nomeado procurador á Junta Geral do Districto, o Sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, distincto notario desta cidade. Sua Ex.ª tomou posse na passada quarta-feira, 29 do corrente.

Donativo

A importante Companhia de Seguros «Atlantica», com sede no Porto, mandou entregar á briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, a quantia de 100000 réis, por intermedio do Sr. Altamiro S. Santos, muito Digno Director da Delegação n'esta cidade.

Oxalá que as suas congeneres lhe sigam o exemplo.

Altamiro S. Santos

Passa na proxima sexta-feira, 7 do corrente, o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo, Snr. Altamiro S. Santos, muito digno e zeloso director da Delegação da importante Companhia de Seguros «Atlantica», n'esta cidade.

Por tal motivo o «Gil Vicente» envia os mais sinceros parabens ao seu estimado amigo, que em Guimarães conta já numerosas sympathias, attentas as suas boas qualidades, fazendo ao mesmo tempo ardentes votos para que esta dacta se prolongue por muitos e felizes annos.

Nomeação

Foi nomeado director-disciplinar do Internato Municipal, o Snr. Manoel da Costa Pedrosa, antigo e distincto professor d'aquelle estabelecimento de ensino. Os nossos parabens.

Brinquedos grande sortido na Casa High-Life.

5 de Dezembro,

Por ordem da auctoridade administrativa foi suspenso temporariamente o quinzenario local «5 de Dezembro».

A Seguradora

Esteve entre nós na semana passada o snr. Eduardo de Sousa Andrade, digno Inspector de A Seguradora, Companhia de seguros com sede no Porto, que veio a esta cidade no intuito de contratar um correspondente para gerir aqui os negocios da mesma.

Pelo que nos foi relatado esta companhia, apesar de nova, está em condições de grande prosperidade, não só pelos seus modicos premios, como tambem pelo seu elevado capital realiado, que é de 250:000\$000.

Sopa economica

Gostosamente continuamos a publicar a subscrição para esta sympathica e bemdita obra de caridade:

Transporte	4.285\$000
D. Carolina Teixeira Pereira	20\$000
José Henrique Dias	5\$000
Julio Antonio Cardoso	5\$000
Padre Domingos José da Costa Araujo	5\$000
Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto	10\$000
Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes	50\$000
Padre José Maria da Conceição e Silva	5\$000
Costa, Ladeira & C.ª	50\$000
Oliveira, Castro & C.ª	50\$000
Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Bastos	2\$500
Rodrigo Lobo Machado (3 rasas de centeio)	

Somma. 4.502\$500

Em o no.º penultimo numero, por lapso, publicamos o nome do Snr. Dr. João Ribeiro Martins da Costa, subcrevendo com 5\$000 reis, quando é certo que este senhor contribuiu para esta sympathica obra de caridade, com o donativo de 50\$000 reis.

Ahi fica, pois, a devida retificação.

Seguros agricolas «ATLANTICA»

Orfeon de Guimarães

Balancete geral, referido a 31 de Dezembro de 1918

Designação	Receita	Despesa
Quotas cobradas	660\$01	
Amortisação de fatos	103\$26	
Receita liquida dos espectaculos de 1917	309\$25	
Idem de 1918	227\$89	
Deficit da recita de Famiciação		75\$19
Idem de S.to Tirso		64\$64
Idem de Pafe		100\$26
Idem de Viana (provisorio) (1)		218\$09
Recepção ao orfeon da Povia		36\$17,5
Idem do Porto		13\$50
Expediente		54\$78
Luz para os ensaios		20\$40
Gratificação ao fiel e empregados do teatro		26\$16
Idem ao cobrador		48\$00
Ao mesmo to.º das quotas		66\$90
Ao mesmo cobrança de fatos		5\$16,5
Renda do Salão Artístico		12\$00
Dispendido com a bandeira e caixa		30\$89
Idem com as bancadas		42\$91
Idem com o fato e distintivos do regente		45\$70
Idem com os distintivos aos socios honorarios		9\$00
Idem com o enterro dum orfeonista		10\$30
Idem com a aquisição de fatos		316\$73
Outras despesas (documentos juntos)		32\$33
Dinheiro em cofre		80\$27
	1.309\$39	1.309\$39

Guimarães, 31 de Dezembro de 1918.

Luiz Augusto de Pina Guimarães

Tesoureiro

(1) — Não se recebeu ainda o saldo d'ali.

Registo Civil

Sem a exigencia dos boletins do registo civil, vão os parochos ser autorisados a realizar casamentos, baptisados e obitos.

Uma festa intima

Na passada terça-feira, 28 de Janeiro, completou as suas 20 primaveras, o nosso querido e particular amigo e collega da redacção, Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

Por tal motivo os seus companheiros no corpo redactorial do «Gil Vicente», querendo manifestar-lhe o seu reconhecimento pelos seus incançaveis trabalhos em prol d'este semanario, ofereceram-lhe na redacção do mesmo jornal, um ligeiro copo d'agua, que decorreu sempre no meio da maior animação. Houve brindes por parte dos amigos do homenageado, agradecendo este a prova sincera de amizade que lhe acabam de dispensar.

Foi, pois, uma festa intima, a qual se associou a maior franca e leal camaradagem. O homenageado é um grande protector e amigo desvellado, faz ardentes votos para que durante muitos e ditosos annos, igual festa possa realizar-se.

Desertores

Serão amnistiadas todas as praças que, sendo consideradas desertoras, se apresentarem com urgencia nas unidades a que pertencem.

Cinemas

Passa hoje no écrain dos Cinemas High-Life e Chantecler, a famosa pellicula em 5 partes, **Segredo do Barranco.**

Pharmacia aberta

Hoje está de serviço permanentemente a pharmacia do Hospital.

Todas as Senhoras, principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adiante vae publicado sob o titulo «Todas as Senhoras.»

CAPOTES ALENTEJANOS
CAMISOLAS DE Lã
Meias de lã
Calçado de agasalho
CASA MARTINS

ANNUNCIOS ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 16 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas, e á porta do Tribunal Judicial, sito á rua Gravador Molarinho, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e pelo maior preço acima da avaliação, os bens de raiz abaixo designados, e isto por virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Rodrigues Leite da Silva, casado, e morador que foi, n'esta cidade e no qual é inventariante a viuva que do mesmo ficou, D. Maria Ludovina Magalhães Leite da Silva, d'esta mesma cidade, a saber:

1.º—Uma morada de casas de um andar construida de pedra e tabique, com salas, quartos, cosinha, lojas e quintal com pço e tanque de pedra, situada com os n.ºs 41 e 43 de policia, na rua Trindade Coelho, d'esta cidade.

E' de natureza de praso foreira aos herdeiros de Francisco Pereira Mendes, d'esta mesma cidade, quem se paga o fóro anual de 4\$80 centavos.

Acha-se avaliada na quantia de 2:504\$00.

2.º—Uma morada de casas de um andar construida de pedra e tabique, com salas, quartos, cosinha e lojas, situada com os n.ºs de policia 33 e 35 da mesma rua Trindade Coelho.

Nas trazeiras d'esta casa existe um quintal com quatro moradas de casas de pedra sendo tres sobradadas com sala, cosinha e loja e uma terrea e telhada, as quais têm os n.ºs 1, 2, 3 e 4.

E' de natureza alodial, e achase avaliada na quantia de 1:000\$00.

3.º—Uma morada de casas de um andar construida de pedra e tabique, com salas, quarto,

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flôres, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis
Idem realiado: 250.000\$000

Efectua seguros contra incendio
» » » maritimos e guerra
» » » quebra de cristais
» » » assaltos, greves e tumultos
» » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães
Rua de Camões

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

loja, cosinha e quintal, situada com o n.º de policia 37 na mesma rua Trindade Coelho.

E' de natnreza alodial e acha-se avaliada na quantia de 500\$00.

4.º—Uma morada de casas de um andar, construida de pedra e tabique, com salas, quartos, cosinha, lojas e quintal, situada com os n.ºs 39 e 39A, na dita rua Trindade Coelho.

E' de natureza alodial, e achase avaliada na quantia de 900\$00.

Declara-se que os predios mencionados sob n.ºs 2.º 3.º e 4.º, depois de postos em praça separadamente, sêl-o-hão no conjunto, e entregues a quem mais oferecer acima da avaliação.

Declara-se ainda mais que o predio mencionado sob o n.º 1.º é posto em praça com reserva da habitação para a inventariante e seus filhos até ao dia 30 de Setembro do corrente ano, e que a contribuição de registo fica toda a cargo do arrematante bem como as despesas da praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 22 de Janeiro de 1919.

Verifiquei.

O Juiz substituto.

M. Menezes

O escrivão,

Luiz Candido Lopes

Aos estudantes

Recommendamos a «Hospedaria Alliança», á rua do Anjo. Bons quartos e pensão a preços convidativos.

Seguros contra quebra de «ATLANTICA»

Calçado

para homem, senhora e creança em todas as qualidades.

Grande sortido a preços baratos

Tambem se fazem concertos

R. de Gil Vicente, 59 a 65

GUIMARÃES

Seguros maritimos e postaes.

«ATLANTICA»

NEGOCIO

Passa-se a bem afreguesada mercearia do fallecido Francisco de Castro Guimarães, á rua de Payo Galvão 88, em frente á praça do mercado. Tanto se passa a dinheiro como com fiador.

Para esclarecimentos, na mesma mercearia.

Seguros contra greves e tumultos

«ATLANTICA»

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.


Seguros contra fogo. «ATLANTICA»

Carreiras entre Guimarães e Braga

A Empresa Vimaranense, faz publico que suspende temporariamente as suas carreiras em virtude da falta de rações.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1919.

Pela Empresa Vimaranense, José Gonçalves Barroso.

CASA PENHORISTA  VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

Propriedade de Peixoto & Rocha

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144
— GUIMARÃES —

GASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

— GUIMARÃES —

FABRICA DE CORTUMES

E

Armazem de sola e cabedaes onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro

38 - Largo do Trovador - 45

GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades

DE

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

GUIMARÃES

Sapataria Elegante

— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes — **GUIMARÃES**

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario

Garcia d'Andrade

98 — Avenida Candido dos Reis — 98

GUIMARÃES

ALFAIATARIA

— DE —

RIBEIRO & PINTO

RUA DE SANTO ANTONIO — GUIMARÃES

SALGADO

Casa de Modas, Miudesas e Fazendas Brancas.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO
GUIMARÃES

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUACÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da denticão, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.* — Rocio, 121, 122 — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao **LABORATORIO «SANITAS»** T. do Carmo 1 — Lisboa

1.º Anno Numero 17

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais — (Humoistico, Litterario e Noticioso).

Ex.º Snr.